



Ligação DIRETA

"A sua luta de hoje é o
seu testemunho de
amanhã. Não desista!"

Desconhecido

SENERGISUL - Sindicato dos Eletricitários do Rio Grande do Sul

10 de março de 2022

Esclarecimentos à população e veículos de imprensa sobre as dificuldades de atendimento da Equatorial.

Atendendo aos inúmeros questionamentos dirigidos a este sindicato por diversos veículos de comunicação, informamos que a Equatorial Energia promoveu um Plano de Demissão Voluntária (PDV) no final do ano de 2021, ao qual aderiram 998 colaboradores, representando 50% do efetivo da empresa, dentre estes, centenas de profissionais capacitados e com larga experiência em manutenção de redes de distribuição, subtransmissão, redes subterrâneas e manutenção de subestações.

A alta adesão ao PDV se deu pelo fato da empresa optar por cortar benefícios dos empregados, como bônus alimentação, auxílio ao plano de saúde, entre outros benefícios, desde março de 2021. O sindicato e a categoria unida dos eletricitários adquiriram, durante meses, centenas de cestas básicas para ajudar os trabalhadores que passaram dificuldades para alimentar suas famílias. Embora com determinação judicial para o restabelecimento desses benefícios, a Equatorial descumpriu a decisão judicial por muitos meses, forçando os empregados da antiga CEEE-D a se desligarem da empresa por total falta de condições de manter o sustento familiar com dignidade.

Os profissionais que aderiram ao PDV representam uma parcela majoritária dos executores dos serviços essenciais operacionais da empresa; para se ter uma ideia do caos causado pela Equatorial Energia, o atendimento em manutenção em subestações está praticamente sem profissionais qualificados e com expertise na empresa para atender quaisquer tipos de ocorrência em subestações na área de concessão da Equatorial Energia. O resultado disto já se pode verificar com o grande incêndio ocorrido recentemente na subestação da cidade de Viamão, em 27/02, amplamente divulgado pelos veículos de imprensa. No atendimento à manutenção de redes subterrâneas, localizadas no centro de Porto Alegre, é o mesmo cenário, a mão de obra especializada não existe mais, e para um atendimento de qualidade, levam-se muitos anos a ter a expertise em trabalhos de manutenção de redes subterrâneas. Estamos de fato à deriva!

A diretoria da Equatorial Energia não satisfeita com a baixa adesão ao Plano de Demissão Voluntária, patrocinado por esta, em janeiro deste ano, tão logo que findou a estabilidade de emprego de seis meses, imposta no edital de venda da CEEE-D, vem promovendo sistematicamente demissões em massa dos profissionais que não aderiram ao PDV. Não sabemos informar os números exatos de colaboradores que foram demitidos sumariamente, pois a Equatorial Energia, se valendo da mudança das Leis Trabalhistas, não está mais comunicando ao Senergisul, que participava no ato de homologação da rescisão do contrato de trabalho, ou seja, os trabalhadores além de sofrerem de modo sumário a demissão, ficam impossibilitados da assistência do sindicato na homologação de sua rescisão de contrato. O impacto destas demissões reflete diretamente na qualidade dos serviços prestados pela Equatorial Energia à população do Rio Grande do Sul. A conta da ação nefasta da política de privatização do governo Leite e apoiada pela ampla maioria dos deputados da Assembleia Legislativa, já está sendo paga pela população, que é atendida pela Equatorial Energia.

O modelo de gestão promovido pela Equatorial Energia é um verdadeiro desastre para a população do Estado do Rio Grande do Sul; o atendimento presencial em muitas cidades não existe mais, é 100% terceirizado. O péssimo atendimento promovido pelas empresas terceirizadas provocam muitas reclamações; há poucos dias um cliente chegou a agredir uma trabalhadora da empresa terceirizada na Agência Azenha em Porto Alegre; estes trabalhadores não tem culpa pelo caos promovido pela empresa; estão sendo sabotados pela precarização do trabalho promovido pela Equatorial Energia. O call center da Equatorial Energia não está localizado no Rio Grande do Sul, por conta disto, comunicar-se com a empresa para qualquer tipo de solicitação é uma tarefa impossível.

Longe de sermos alarmistas ou estarmos sendo sensacionalistas em nossas afirmações, basta verificar a qualidade dos serviços prestados pela Equatorial Energia nas áreas de concessão no norte do país; por onde a Empresa passa promove o caos. O Sindicato já vinha alertando às autoridades e à população do Rio Grande do Sul, que este verão seria de muitos apagões. No Estado existem muitas cidades que estão completamente desassistidas de eletricitas qualificados para o atendimento aos clientes; exemplo disso, é a regional de Bagé que tem uma grande extensão de rede de distribuição; o conhecimento dos eletricitas era tão grande, que eles sabiam os atalhos para chegarem nas grandes propriedades e tinham a ideia exata do que havia acontecido em função de vendaval, chuva ou qualquer outro evento. Não se forma um profissional do setor elétrico da noite para o dia; levam-se no mínimo 5 anos para que este profissional possa desenvolver suas atividades com segurança. A Equatorial Energia, através de suas empresas terceirizadas, está contratando pessoas sem qualificação técnica e sem experiência; trabalhadores que, após um curso relâmpago, são jogados nas ruas para o atendimento de emergência, totalmente despreparados e sem o acompanhamento e supervisão de profissionais mais antigos. O mais agravante ainda, é o desmonte promovido pela empresa no que tange aos veículos de cestos aéreos que deixaram de ser utilizados nas tarefas, regrediram a procedimentos antigos com o uso de escadas, com o intuito de redução de custos operacionais.

A empresa extinguiu as equipes de podas de vegetais; uma boa parte das interrupções continuadas de energia elétrica é em decorrência de galhos de árvores que vem a interferir nos alimentadores de média e nas redes de baixa tensão; esta tarefa inicialmente tem uma boa parcela de execução das prefeituras dos municípios; a prefeitura de Porto Alegre há tempos não mantém este serviço, cabendo à distribuidora de energia elétrica a incumbência de executar as podas; no entendimento da Equatorial Energia, este procedimento não é de responsabilidade da empresa, demonstrando assim a sua inépcia no setor elétrico.

As declarações dadas pela gestão da Equatorial Energia aos veículos de imprensa são patéticas, falaciosas e mentirosas, aliás são mentirosos contumazes em tudo que declaram! Estão de fato precarizando ao máximo a qualidade do serviço prestado, visando somente o lucro, nada mais que isto, lucro! Prova de que são de fato mentirosos e não transparentes, é que as equipes estão trabalhando na rua sem as ordens de serviços oriundas das reclamações dos clientes, devido a um problema interno no servidor da empresa, por conta da falta de manutenção preventiva e por falta de profissionais. Resumindo, as reclamações dos clientes que por sorte conseguiram contato com o call center da Equatorial Energia, não estão chegando para as equipes de manutenção na rua.

O que virá daqui para frente será um cenário de muitas faltas de energia elétrica, demoras para o reestabelecimento da energia, acidentes com colaboradores das empresas terceirizadas por falta de estrutura na segurança dos trabalhadores, precarização generalizada no atendimento aos consumidores; já podemos sentir os impactos negativos da privatização promovida pelo governo Eduardo Leite.

A Diretoria.

SENERGISUL - HÁ 80 ANOS AO LADO DA CATEGORIA ELETRICITÁRIA!